



XVIII Seminário Nacional de Distribuição de Energia Elétrica

SENDI 2008 - 06 a 10 de outubro

Olinda - Pernambuco - Brasil

Prêmio Muiraquitã de Inovação Tecnológica da Eletronorte - Uma ação de Incentivo à Criatividade e Inovação

Neusa Maria Lobato Rodrigues	Luis Cláudio Silva Frade	Jhonathan Moraes de Carvalho	Ana Maria da Conceição Santos
Eletronorte	Eletronorte	Eletronorte	Eletronorte
neusalobato@eln.gov.br	luisfrade@eln.gov.br	jhonathan@eln.gov.br	amsantos@eln.gov.br

Palavras-chave

Inovação
Patente
Propriedade Industrial
Propriedade Intelectual
Tecnologia

Resumo

Neste trabalho serão apresentados critérios e forma de premiação do Prêmio Muiraquitã de Inovação Tecnológica da Eletronorte, bem como os primeiros resultados e seus impactos nos processos produtivos da empresa.

O Prêmio foi criado para incentivar os colaboradores da Eletronorte a desenvolverem novas tecnologias para a empresa, contribuindo para a melhoria de seus produtos e processos, projetos de Pesquisa e Desenvolvimento - P&D, alcançando uma dimensão econômica capaz de trazer algum retorno financeiro para a empresa, e fortalecimento de sua imagem perante o mercado como empresa inovadora, haja vista a possibilidade de busca de proteção da propriedade intelectual, sendo esse um indicador de desenvolvimento tecnológico segundo o próprio Ministério de Ciência e Tecnologia.

1. INTRODUÇÃO

O patrimônio intelectual de uma empresa, ou seja, sua marca e a de seus produtos ou serviços, as invenções ou produtos desenvolvidos por ela, os programas de computador (softwares) criados, ou as inovações em seus produtos e processos, é um ativo muitas vezes mais valioso que o restante de seu patrimônio.

Cada vez mais as empresas investem em sugestões de seus colaboradores para aprimorar seus produtos e serviços, e muitas criaram programas formais para motivar essas contribuições.

Pessoas gostam de inovar, quebrar regras, investigar novos caminhos. Frequentemente, indagam por que algo não pode ser feito de outra forma. Pensam e sugerem negócios diferentes ou fontes de receitas alternativas. São elas que contribuem para a inovação e permitem o desenvolvimento de

novos produtos, multiplicam canais de venda, criam receitas novas, melhoram a produtividade, atraem e retêm clientes - todo um conjunto de ações que se traduzem em lucro. Esses são verdadeiros empreendedores dentro das empresas onde trabalham.

Hoje, uma empresa que não dá espaço para seus colaboradores para melhorarem ou inovarem seus produtos ou processos está fadada ao fracasso. Alguns setores estão mudando muito rápido, evidenciando a necessidade de inovação. Aos poucos as empresas estão aprendendo a liberar seus colaboradores para que eles empreendam. Cerca de 80% das pessoas numa grande organização fazem algum tipo de serviço para outras pessoas dentro da empresa. O empreendedorismo deve ser aplicado também em atividades internas e não apenas para a criação de novos produtos.

Segundo a Pesquisa Industrial de Inovação Tecnológica - PINTEC, apenas 4% das empresas industriais do País introduziram inovações em produtos, entre 1998 e 2000. A taxa de inovação nas empresas nacionais e estrangeiras no Brasil é da ordem de 31,5%, considerada baixa se comparada com a dos países desenvolvidos, como a Alemanha (69%), Itália (48%) e França (43%). Essas inovações, no entanto, não são dirigidas necessariamente à melhoria de produtos, ao atendimento de demandas de mercado. Se observada a inovação em produto no Brasil, o índice é de 18% e em processo é de 25%, ou seja, a inovação que vai chegar ao mercado (produto) é menor. Situação semelhante a da Itália em que 41% é a taxa de inovação em processo e 37% em produto, e a de Portugal com taxa de 23% em processo e 15% em produto.

As empresas estrangeiras que operam no mercado brasileiro inovam mais. O investimento em pesquisa, desenvolvimento e inovação das empresas brasileiras, são de aproximadamente R\$500 mil ao ano, enquanto a média das empresas estrangeiras aqui instaladas está em R\$2 milhões de reais. O gasto em P&D+I sobre o faturamento das empresas nacionais é de 0,64% e o das empresas estrangeiras é em média de 0,78%.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. O setor elétrico e a importância de programas de incentivos à inovação tecnológica

O setor elétrico não tem a cultura da propriedade intelectual. O número de processos de patentes (pedido de depósito mais cartas de patentes vigentes), entre os períodos de 1999 a 2002, conforme fonte do Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI são de 157, dos quais a Eletronorte possui um único processo de pedido de patente. É importante ressaltar que esse número representa menos da metade do número de patentes da Usiminas.

A falta de cultura de propriedade intelectual resulta na perda de ativos intangíveis e isso se deve, em princípio, aos seguintes fatores: falta de cultura de proteção, falta de conhecimento do processo de patenteabilidade, falta de competitividade entre as empresas, ausência de proteção para os resultados das pesquisas e falta de estímulo para pesquisas.

Em março/2003 foi criado o Comitê de Integração Corporativa de Pesquisa e Desenvolvimento - CICOP do Grupo Eletrobrás (Eletronorte, Eletrosul, Furnas, CHESF, CEPEL, Eletronuclear, e CGTEE) cujo objetivo é integrar as empresas em Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento e Inovação,

otimizando os recursos. Dentro desse comitê foram criadas forças tarefas, entre as quais, a Força Tarefa de Propriedade Intelectual, tendo os seguintes pontos de motivação: importância estratégica da proteção do capital intelectual das empresas do grupo Eletrobrás, o ativo imobilizado gerado com a proteção do capital intelectual e a necessidade de valoração do ativo imobilizado gerado com a proteção do capital intelectual. Com essa força tarefa, busca-se uma interação entre as empresas evitando duplicidade de esforços para as soluções, bem como o fortalecimento da cultura da Propriedade Intelectual dentro do Grupo Eletrobrás.

A partir da Lei 9.991/2000 alterada pela Lei 10.848/2004, que obriga as empresas do setor elétrico a aplicar no mínimo 1% da Receita Operacional Líquida - ROL em projetos de Pesquisa e Desenvolvimento, espera-se ocorrer uma mudança com relação a essa cultura. Entretanto, não basta apenas incentivar a pesquisa, é preciso haver a preocupação da proteção de todo o capital intelectual que resulta dessas pesquisas, bem como a questão do sigilo. Sem dúvida, essa mudança de foco é recente e localizada no país.

2.2. Programa Eletronorte de Propriedade Intelectual – PEPI

Na Eletronorte, por meio de programas corporativos como: Plano Diretor de Educação – PDE, Programa Educar, Universidade Corporativa – UCEL, Gestão de Idéias, Gestão do Conhecimento, entre outros, o capital intelectual vem sendo trabalhado continuamente a vários ciclos, já apresentando resultados relevantes.

Por essa razão fica claro que existe realmente um ativo não explorado e que é bastante complexo de medir, mas que tem mesmo um grande valor real. Mensurar o Capital Intelectual é uma forma de tornar concreto um ativo intangível que gera valor na organização. Cada vez mais as organizações vêm se preocupando com a valoração da Propriedade Intelectual.

Sem dúvida, era preciso mudar esse cenário, e a partir da criação, em outubro de 2003, da Diretoria de Tecnologia - DT juntamente com a Superintendência de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico - TPD, tendo como negócio “*Buscar soluções criativas e inovadoras para a Eletronorte por meio da Gestão de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (P&D+I)*” e entre outros objetivos específicos: **proteger e desenvolver o capital intelectual**, materializar a tecnologia dos projetos de energia elétrica e fomentar P&D+I na Região Amazônica. Para o alcance do objetivo de proteger e desenvolver o capital intelectual foi criado dentro da Superintendência um núcleo de Propriedade Intelectual bem consolidado, que é um dos suportes necessários e fundamentais para a implantação de uma Política de Propriedade Intelectual efetiva em uma organização.

O Programa Eletronorte de Propriedade Intelectual - **PEPI** foi aprovado pela Diretoria Executiva em janeiro de 2004, tendo como objetivo principal “**Criar a cultura da Propriedade Intelectual na Eletronorte**”. Sem dúvida, a cultura da propriedade intelectual numa empresa traz grandes benefícios, entre os quais o direcionamento das pesquisas para um determinado problema técnico, identificando rotas tecnológicas e evitando duplicidade de esforços. Para exemplificar, o Continente Europeu desperdiça em média por ano 15 bilhões de euros em pesquisas já realizadas e quase 30% da pesquisa

Européia é duplicada. Outro grande benefício é o aumento da receita com a comercialização da propriedade intelectual, cujo recurso será revertido em novas pesquisas.

Em dezembro de 2005, para adequação à legislação que regula os direitos e obrigações, relativos à Propriedade Industrial e como forma de incentivar os colaboradores a inovarem constantemente em seus processos produtivos, contribuindo dessa forma para o crescimento da empresa, tornando-a mais competitiva, foi aprovada a Revisão 01 do Programa Eletronorte de Propriedade Intelectual – PEPI, com a inclusão do “**Prêmio Muiraquitã de Inovação Tecnológica da Eletronorte**”.

2.3. Prêmio Muiraquitã de Inovação Tecnológica

O reconhecimento de uma propriedade intelectual significa divisas para um país, já que todos os que se aproveitam de alguma forma da invenção são obrigados a pagar pelo uso da idéia, surtindo efeitos inclusive no PIB, além de um crescimento das receitas geradas no exterior, mediante o pagamento dos *royalties* e a venda de produtos com alto valor agregado relacionado com a propriedade intelectual.

Portanto, a propriedade intelectual assume papel de destaque nos modernos métodos de gestão empresarial, devendo, para tanto, ser tratada como um ativo estratégico, uma vantagem competitiva para qualquer empresa, pois proteger e desenvolver inovações tecnológicas pode fazer a diferença num mercado globalizado e altamente competitivo. Entretanto, existe a necessidade de se criar mecanismos e medidas mais rígidas de proteção ao trabalho intelectual, que se apresenta como um elemento essencial ao desenvolvimento tecnológico e científico, assegurando os direitos daqueles que investem em pesquisas, garantindo-lhes o retorno dos seus investimentos e a continuidade do desenvolvimento de seus trabalhos.

A regulação de normas é uma das maneiras mais eficazes de assegurar direitos e garantias aos que investem na produção e na obtenção de novas tecnologias, uma vez que a propriedade intelectual é benéfica, estimulando o desenvolvimento econômico e social, aumentando lucros e promovendo transferência e investimento em tecnologia. Dessa forma, a proteção ao capital intelectual é de fundamental importância tanto para o desenvolvimento científico e tecnológico, como também para garantir que os investimentos e esforços aplicados na pesquisa científica possam ser recompensados.

O “**Prêmio Muiraquitã de Inovação Tecnológica da Eletronorte**” premia os empregados de forma pecuniária não incorporável ao salário, que desenvolverem inovações e/ou melhorias em processos e produtos da Empresa, adequando-a ainda a Lei 9.279/96 e Decreto 2.253/98, que tratam da Co-titularidade de Invenção, Aperfeiçoamento ou Modelo de Utilidade. O incentivo para os empregados que desenvolverem invenção, aperfeiçoamento ou modelo de utilidade, será um valor correspondente a 20% (vinte por cento) das vantagens auferidas pela comercialização do produto pela Eletronorte com a exploração da patente ou direito autoral durante a vigência do contrato.

2.3.1. Categorias

O Prêmio Muiraquitã de Inovação Tecnológica da Eletronorte abrange duas categorias: Produto (inovação nos bens e serviços produzidos) e Processo (inovação na forma como esses bens e serviços são produzidos).

Um produto tecnologicamente novo é aquele cujas características fundamentais (especificações técnicas, usos pretendidos, software ou outro componente imaterial incorporado) diferem significativamente de todos os produtos previamente produzidos pela empresa. A inovação de produto também pode ser progressiva, através de um significativo aperfeiçoamento tecnológico de produto previamente existente, cujo desempenho foi substancialmente aumentado ou aprimorado. Um produto simples pode ser aperfeiçoado (no sentido de obter um melhor desempenho ou um menor custo) através da utilização de matérias-primas ou componentes de maior rendimento. Um produto complexo, com vários componentes ou subsistemas integrados, pode ser aperfeiçoado por meio de mudanças parciais em um dos seus componentes ou subsistemas. É importante destacar que desta definição são excluídas as mudanças puramente estéticas ou de estilo e a comercialização de produtos novos integralmente desenvolvidos e produzidos por outra empresa.

Inovação tecnológica de processo refere-se a um processo tecnologicamente novo ou substancialmente aprimorado. Estes novos métodos podem envolver mudanças nas máquinas e equipamentos e/ou na organização produtiva (desde que acompanhada de mudanças no processo técnico de transformação do produto). O resultado da adoção de processo tecnologicamente novo ou substancialmente aprimorado deve ser significativo em termos do impacto econômico que tem sobre a empresa: do nível de produto, da qualidade do produto ou dos custos de produção e entrega. Desse conceito são excluídas as mudanças: pequenas ou rotineiras nos processos produtivos existentes.

O Prêmio Muiraquitã é de grande importância para a empresa em virtude dos seus impactos como: qualidade do produto, redução de custos e ganhos de capacidade e flexibilidade operativa, bem como outros aspectos ligados à segurança, padronização e impacto ambiental.

O objetivo do Prêmio Muiraquitã de Inovação Tecnológica da Eletronorte – Prêmio Muiraquitã, é incentivar os colaboradores para melhorias e inovações de seus produtos e processos, alcançando uma dimensão econômica capaz de trazer algum retorno financeiro para a empresa.

2.3.2. I Prêmio Muiraquitã de Inovação Tecnológica da Eletronorte

O I Prêmio Muiraquitã de Inovação Tecnológica ocorreu no período de 08 a 10/11/2006, na Sede da Eletronorte em Brasília, juntamente com XII Painel Integrado da Qualidade – PIQ e a I Feira de Inovação Tecnológica da Eletronorte, no qual todos os colaboradores e gerentes de projetos de P&D agraciados com o prêmio expuseram em *stands* para esse fim seus produtos e processos inovativos. Ou seja, essa feira representou uma vitrine de inovações da Eletronorte.

2.3.2.1. Critérios

As propostas inscritas para o I Prêmio foram avaliadas por uma comissão julgadora que utilizou os critérios, de acordo com a Tabela 1, em que cada critério foi dividido por itens para melhor avaliação.

TABELA 1 – Critérios de Avaliação

CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO MÁXIMA
Propriedade Intelectual	8.000 pontos
Relevância da Inovação ou do Desenvolvimento Tecnológico	600 pontos
Impacto na Competitividade da Empresa	700 pontos
Resultados e Impactos Econômicos, Sociais e Ambientais	700 pontos

Cada proposta avaliada recebeu uma pontuação entre 0 e 10.000 pontos que seria a soma de cada um dos Itens e seus Critérios anteriormente relacionados.

2.3.2.2. Sistema de Premiação

A premiação dos produtos e/ou processos foi realizada de acordo com a pontuação obtida dentro dos critérios descritos na Tabela 1, e classificados conforme sistema de pontuação, Tabela 2, sendo faixa Ouro, Prata ou Bronze.

TABELA 2 - Sistema de Pontuação

CATEGORIA	Faixa Ouro	Faixa Prata	Faixa Bronze
	Faixa Salarial M22	Faixa Salarial M18	Faixa Salarial M15
Pontuação atingida nos critérios estabelecidos			
PRODUTO – inovação nos bens e serviços produzidos.	[10.000 a 8.000]	[8.000 a 6.000]	[6.000 a 4.000]
PROCESSO – inovação na forma como esses bens e serviços são produzidos.	[10.000 a 8.000]	[8.000 a 6.000]	[6.000 a 4.000]

2.3.2.3 Participação

Participaram todos os colaboradores da área de atuação da Eletronorte gerenciando projetos de Pesquisa e Desenvolvimento - P&D, do Programa Eletronorte de Pesquisa e Desenvolvimento – PEPD, ou que tenham desenvolvido inovações dentro das categorias, produto e/ou processos cujos resultados tenham sido significantes para a empresa.

2.3.2.4. Inscrições

As inscrições para o Prêmio Muiraquitã ocorreram de 01/02 a 31/10/2006. Os autores cuja inovação tenham sofrido qualquer tipo de proteção de Propriedade Intelectual e que contribuíram com idéias que resultaram em projetos de P&D estavam automaticamente inscritas no prêmio. Os demais autores de inovações não protegidas se inscreveriam no período das inscrições.

2.3.2.5. Comissão Julgadora

A comissão julgadora foi formada por empregados de diferentes áreas indicados por cada uma das Diretorias e Presidência da Eletronorte, formando enfim um grupo de 3(três) integrantes. Essa comissão julgava isoladamente, de acordo com suas especializações, cada produto e processo, formando um júri soberano e, do resultado do seu julgamento não cabendo nenhum tipo de recurso.

2.3.2.6. Seleção

Os trabalhos foram selecionados de acordo com as categorias em que foram inscritas, obedecendo aos critérios para seleção.

2.3.2.7. Premiação

A premiação seria pela inovação e/ou projeto de P&D, dessa maneira um mesmo colaborador poderia ser premiado em mais de uma categoria em diferentes faixas, obedecendo apenas o resultado do julgamento. Todos os colaboradores inscritos no I Prêmio Muiraquitã de Inovação Tecnológica da Eletronorte receberam troféus de participação. Os vencedores foram homenageados em cerimônia de premiação, em conjunto com o Painel Integrado da Qualidade – PIQ. Os contemplados na faixa ouro, prata e/ou bronze nas duas categorias – Produto e Processo - receberam os respectivos troféus, Figura 1, além de um abono pecuniário que variou dentro de um valor equivalente às faixas salariais M15 a M22.



FIGURA 1 – Troféu Prêmio Muiraquitã de Inovação Tecnológica da Eletronorte

2.3.2.8 Resultados Obtidos

A cerimônia de entrega do I Prêmio Muiraquitã de Inovação Tecnológica da Eletronorte ocorreu no dia 11 de novembro de 2006, em Brasília, e paralelamente no período de 09 a 11/11/2006 aconteceu a I Feira de Inovação Tecnológica da Eletronorte.

Ao todo foram 51 (cinquenta e um) trabalhos apresentados durante a I Feira de Inovação com a presença de diversas empresas e entidades empresariais.

Na Tabela 3, encontra-se o resultado da cerimônia de entrega do prêmio, e nas Tabelas 4 e 5 a distribuição de inovações/projetos e de troféus por faixa, respectivamente.

TABELA 3 – Resultado da Cerimônia de Entrega do I Prêmio

Resultado Final do I Prêmio Muiraquitã	
Inovações	31
Projetos de P&D	20
Troféus Distribuídos	71
Número de Pessoas Premiadas	46
Número de Pessoas que receberam Prêmio Pecuniário	37

TABELA 4 – Distribuição de Inovações/Projetos por Faixa

	Faixa Ouro	Faixa Prata	Faixa Bronze	Fora de Faixa
	2	14	26	09
Total	51			

TABELA 5 – Distribuição dos Troféus

	Faixa Ouro	Faixa Prata	Faixa Bronze	Fora de Faixa
	3	21	38	09
Total	71			

O valor total distribuído em prêmio pecuniário para todas as categorias e faixas foi de R\$208.759,37 (duzentos e oito mil, setecentos e cinquenta e nove reais e trinta e sete centavos), sendo que coube para os colaboradores inventores o valor de R\$123.267,67 (cento e vinte e três mil reais e duzentos e sessenta e sete centavos) e este valor representou apenas 0,28% (zero vírgula vinte e oito por cento) do custo evitado para a empresa, ou seja, R\$43.395.293,00 (quarenta e três milhões, trezentos e noventa e cinco mil e duzentos e noventa e três reais) com as melhorias e inovações implementadas nos produtos e processos, conforme Figura 2.

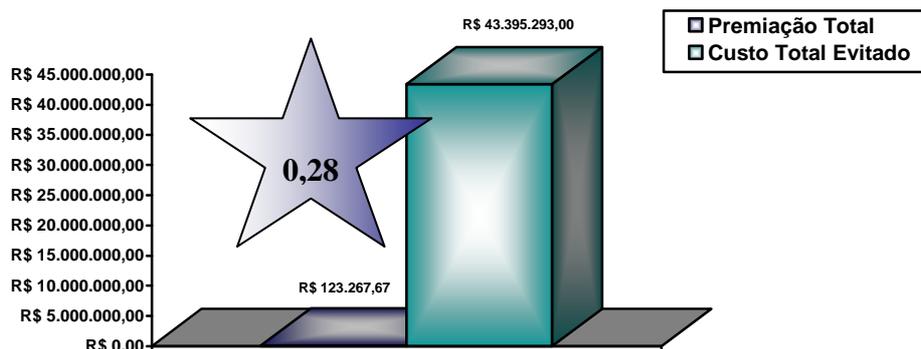


FIGURA 2 – Premiação Total X Custo Evitado (I Prêmio Muiraquitã)

Após a realização do I Prêmio Muiraquitã de Inovação Tecnológica foi girado o PDCA – P:Planejar, D:Executar, C:Checar e A:Agir, e para o II Prêmio Muiraquitã melhorias foram implementadas como novos critérios de pontuação, inclusão de modalidades, a desvinculação do título de premiação pecuniária com a faixa salarial, além da substituição de placas por certificados de participação, conforme a seguir.

2.3.3. II Prêmio Muiraquitã de Inovação Tecnológica da Eletronorte

2.3.3.1. Modalidades

O II Prêmio Muiraquitã de Inovação Tecnológica da Eletronorte foi dividido em duas modalidades:

- Inovações Criadas por Colaboradores: nesta modalidade participaram os colaboradores do quadro efetivo da Eletronorte que tinham criado inovações em produtos ou processos.

- Inovações Provenientes de Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico: nesta modalidade participaram os colaboradores do quadro efetivo da Eletronorte que tinham participado de projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico como: gerentes, pesquisadores, coordenadores locais e especialistas na implantação de produtos ou resultados.

2.3.3.2. Inscrições

As inscrições para a modalidade “Inovações Criadas por Colaboradores” foram realizadas por meio do preenchimento de formulário próprio “FORMULAPAT”:

As inscrições para a modalidade “Inovações Provenientes de Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico” foram realizadas por meio do preenchimento de Ficha de Inscrição.

2.3.3.3. Pré-requisitos para Inscrições

Na modalidade Inovações Criadas por Colaboradores:

- Qualquer inovação que não tenha sido avaliada no I Prêmio Muiraquitã de Inovação Tecnológica da Eletronorte ou premiada nas edições de I a XII do Painel Integrado da Qualidade.

Na modalidade Inovações Provenientes de Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico:

- Qualquer projeto de pesquisa e desenvolvimento tecnológico concluído até 30 de setembro de 2006 que não tenha sido avaliado no I Prêmio Muiraquitã de Inovação Tecnológica da Eletronorte.

2.3.3.4. Período de Inscrição

Período: 10/10 a 30/10/2007

2.3.3.5. Critérios e Pontuação

Os trabalhos foram avaliados de acordo com a categoria e a modalidade, tendo pontuação conforme critérios definidos na Tabela 6 abaixo. A avaliação foi feita considerando-se o grau de atendimento aos itens de avaliação.

TABELA 6 - Critério e Pontuação

CRITÉRIOS	Pontuação Máxima	
	Inovações	Projetos P&D
Propriedade Intelectual	1500	1000
Impacto Tecnológico da Inovação	3500	3000
Impacto Econômico	4000	3000
Impactos Sócio-Ambientais	1000	1000
Atuação da Equipe Gestora do Projeto de P&D	X	2000

Para efeito de premiação as inovações foram divididas em três segmentos, de acordo com seu impacto nos processos aos quais se destinavam:

- Inovações de Alto Impacto: inovações que geraram uma diminuição de custos e/ou de tempo igual ou superior a 80% no(s) processo(s);

- Inovações de Médio Impacto: inovações que geraram uma diminuição de custos e/ou de tempo entre 40% e 79,9% no(s) processo(s);
- Inovações de Baixo Impacto: inovações que geraram uma diminuição de custos e/ou de tempo inferior a 40% no(s) processo(s).

2.3.3.6. Premiação

Todos os colaboradores participantes do II Prêmio Muiraquitã de Inovação Tecnológica da Eletronorte receberam certificados de participação e os premiados títulos de premiação pecuniária. Os classificados nas faixas, ouro, prata e bronze foram homenageados em cerimônia de premiação no dia 30/11/2007. Os títulos de premiação pecuniária foram incluídos na folha de pagamento, em rubrica específica, mediante autorização por Resolução de Diretoria.

Cada inovação premiada recebeu, a título de prêmio pecuniário, os seguintes valores:

Faixa ouro: R\$ 6.000,00 (seis mil reais)

Faixa prata: R\$ 5.000,00 (cinco mil reais)

Faixa bronze: R\$ 4.000,00 (quatro mil reais)

Todas as premiações foram divididas entre os autores e integrantes das equipes participantes das inovações das modalidades e categorias.

2.3.3.7. Resultados Obtidos

O II Prêmio Muiraquitã de Inovação Tecnológica da Eletronorte ocorreu de 27 a 30/11/2007, em Mato Grosso/MT, em conjunto com a II Feira de Inovação Tecnológica da Eletronorte, o XIII Painel Integrado da Qualidade - PIQ e o III Seminário Eletronorte de Gestão, Tecnologia e Inovação – SEGTI, representando a I Semana do Conhecimento e Inovação - SECI, onde todos os colaboradores e gerentes de projetos de P&D foram avaliados e premiados, conforme tabelas a seguir, ainda com a oportunidade de expor em *stands* para esse fim seus produtos e processos inovativos.

TABELA 7 – Resultado da Cerimônia de Entrega do II Prêmio

Resultado Final do II Prêmio Muiraquitã	
Inovações desenvolvidas por colaboradores	23
Inovações resultantes de Projetos de P&D	11
Certificados distribuídos Autores/Apresentadores	97
Número de autores envolvidos nas inovações	82
Número de Pessoas que receberam Prêmio Pecuniário	61

TABELA 8 – Premiação de Inovações/Projetos por Faixa

	Faixa Ouro	Faixa Prata	Faixa Bronze	Fora de Faixa
	7	10	5	12
Total	34			

TABELA 9 – Distribuição de Certificados a Autores/Apresentadores por Faixa

	Faixa Ouro	Faixa Prata	Faixa Bronze	Fora de Faixa
	16	30	22	29
Total	97			

TABELA 10 – Distribuição de Autores Premiados com as Inovações por Faixa

	Faixa Ouro	Faixa Prata	Faixa Bronze	Fora de Faixa
	12	28	21	21
Total	82			

O valor total distribuído em prêmio pecuniário para todas as categorias e faixas foi de R\$112.000,00 (cento e doze mil reais), sendo que coube para os colaboradores inventores o valor de R\$77.000,00 (setenta e sete mil reais) e esse valor representou apenas 1,63%(um vírgula, sessenta e três por cento) do custo evitado para a empresa, ou seja, R\$4.720.186,67 (quatro milhões, setecentos e vinte mil, cento e oitenta e seis reais e sessenta e sete centavos) com as melhorias e inovações implementadas nos produtos e processos, conforme Figura 3.

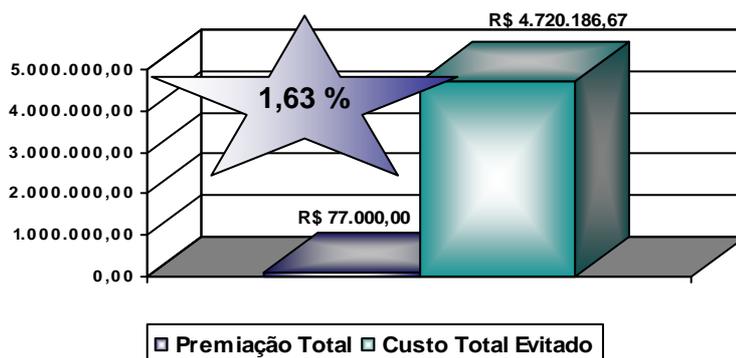


FIGURA 3 – Premiação Total X Custo Evitado (II Prêmio Muiraquitã)

3. CONCLUSÕES

A análise dos resultados obtidos após implantação do prêmio demonstrou que esta é uma das formas de incentivar os grandes inovadores que existem nas empresas a desenvolverem inovações e melhorias em seus produtos e processos. Percebe-se que atitudes de natureza inventiva entre as pessoas com essa característica, não está relacionada a nenhuma pretensão de ganhos financeiros, pois o fazem por possuírem “veia inventiva”. Entretanto, foi evidente a satisfação que demonstraram por serem reconhecidos, e acima de tudo por tornar público algo que foi fruto de um resultado que buscaram por assim acreditarem.

No I Prêmio Muiraquitã de Inovação Tecnológica da Eletronorte das 31 inovações premiadas apenas 4(quatro) foram desenvolvidas por colaboradores de nível superior e/ou mestrado, os demais foram por

pessoas que costumamos chamar de “chão de fábrica”, ou seja os que trabalham diretamente com operação e manutenção.

O Prêmio Muiraquitã de Inovação Tecnológica na Eletronorte, hoje, já é uma realidade. Um dos objetivos que era incentivar os colaboradores a inovarem alcançando algum retorno financeiro, na verdade custo evitado para a empresa, já pode ser observado conforme Figura 2, bem como a melhoria e qualidade dos processos e produtos. Hoje a Eletronorte possui 26(vinte e seis) pedidos de patentes junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI, dos quais desde a criação do PEPI houve um aumento de 2.600%(dois mil e seiscentos por cento) no número de pedidos. Em 1999, portanto antes da criação do programa, havia apenas um depósito de patente feito por colaboradores do Centro de Tecnologia da Eletronorte.

Com a criação do prêmio ocorreu um aumento das inovações e melhorias nos produtos e processos da empresa e, conseqüentemente, aumento no número de pedidos de patentes. Entretanto, soube-se que esse crescimento não seria tão expressivo como no período de 2004 a 2006, haja vista que existiam inovações e melhorias já desenvolvidas por colaboradores, porém ainda não reveladas.

Sem dúvida programas que estimulem a criatividade de colaboradores são de extrema importância em uma empresa, todos ganham. Ganha o colaborador por ver reconhecida sua competência e por ter algum retorno financeiro por essa iniciativa. Ganha muito mais a empresa através do custo evitado resultante das inovações e melhorias nos seus produtos e processos e ainda por motivar outros colaboradores a inovarem e desenvolverem suas atividades com maior comprometimento. Ganha o país através da redução do pagamento de *royalties*, e por se destacar junto a Organização Mundial de Propriedade Intelectual-OIMC e Organização Mundial do Comércio-OMC, como país inovador através do crescimento em número de patentes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E/OU BIBLIOGRAFIA

INPI - Instituto Nacional de Propriedade Industrial, www.inpi.gov.br

LEI nº 10.973 - Lei de Inovação Tecnológica, 2004.

I COMPI, Congresso Internacional sobre Comercialização de Propriedade Intelectual. Recife, 2004.

I VALPI, Seminário sobre Valoração da Propriedade Intelectual. Brasília, 2004.

LEI nº 10.973 - Lei de Inovação Tecnológica, 2004.

LEI nº 9.279, Lei de Propriedade Intelectual, 1996.

HOWKINS, John. Título obra . 2001

Klingl, 1998:14 apud Workshop REPICT/ABIPTI 1998

Meirelles, 1998:87 apud Workshop REPICT/ABIPTI 1998

Nicolisky, R. “A inovação é o futuro”, Jornal do Brasil, 12.01.2000

Plonsky, 1988:111-112 apud Workshop 1998

Sales, 1998:113 apud Workshop REPICT/ABIPTI 1998

Workshop REPICT/ABIPTI, 1998